

A AUSÊNCIA DA LÍNGUA INGLESA NOS ANOS INICIAIS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS DOCENTES EM SANTARÉM E TERRA SANTA - PA

THE ABSENCE OF THE ENGLISH LANGUAGE IN THE EARLY YEARS: TEACHER PERSPECTIVES AND CHALLENGES IN SANTARÉM AND TERRA SANTA - PA

LA AUSENCIA DE LA LENGUA INGLESA EN LOS AÑOS INICIALES: PERSPECTIVAS Y DESAFÍOS DOCENTES EN SANTARÉM Y TERRA SANTA - PA

Lizandra Cardoso Farias Reis¹
Pedro Aleixo Andrade Reis²

RESUMO: Este artigo buscou investigar a percepção de professores de inglês sobre a ausência da língua inglesa nos anos iniciais do ensino regular nas cidades de Santarém e Terra Santa, no estado do Pará. Adotando uma abordagem qualitativa de cunho exploratório, a coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas estruturadas contendo quinze questões abertas, transpostas para análise de conteúdo e do discurso. Os principais resultados revelam uma concordância majoritária (74%) dos docentes quanto à urgência da inserção precoce do idioma, amparada nos benefícios para o desenvolvimento neurocognitivo e ampliação cultural. Todavia, os entrevistados sinalizam sérios desafios estruturais, com ênfase na escassez de recursos didáticos e na carência de formação continuada voltada ao público infantil. Conclui-se que o início tardio no sexto ano agrava disparidades e impõe sérias barreiras de aprendizagem, demandando políticas públicas contextualizadas à realidade amazônica.

Palavras-chave: Ensino de inglês. Anos iniciais. Percepção docente.

ABSTRACT: This article aims to discuss the perception of English language teachers regarding the absence of English language instruction in the early years of regular elementary school in the cities of Santarém and Terra Santa, Pará. Using a qualitative and exploratory approach, data collection was carried out through structured interviews containing fifteen open-ended questions, analyzed via content and discourse analysis. The main results reveal a majority agreement (74%) among teachers regarding the urgency of early language introduction, supported by its benefits for neurocognitive development and cultural enrichment. However, the respondents highlight serious structural challenges, with an emphasis on the scarcity of teaching resources and the lack of continuous teacher training for young learners. It is concluded that the late introduction in the sixth grade increases educational gaps and imposes barriers to learning, requiring contextualized public policies for the Amazonian region.

Keywords: English teaching. Early years. Teacher perception.

¹ Especialista em Metodologia da Língua Portuguesa e Estrangeira. Professora de Língua Portuguesa e Inglesa. Mestranda em Ciências da Educação, UNEATLANTICO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA).

² Especialista em Alfabetização e Letramento. Mestrando em Ciências da Educação, UNEATLANTICO. Professor de Séries Iniciais, Secretaria Municipal de Educação (SEMED), Santarém, PA.

RESUMEN: Este artículo pretende discutir la percepción de los profesores de inglés sobre la ausencia de la lengua inglesa en los años iniciales de la enseñanza regular en las ciudades de Santarém y Terra Santa, en el estado de Pará. Adoptando un enfoque cualitativo y exploratorio, la recolección de datos se realizó mediante entrevistas estructuradas con quince preguntas abiertas, analizadas por análisis de contenido y discurso. Los principales resultados revelan una concordancia mayoritaria (74%) de los docentes sobre la urgencia de la inserción temprana del idioma, respaldada por los beneficios en el desarrollo neurocognitivo y la expansión cultural. Sin embargo, los entrevistados señalan graves desafíos estructurales, enfatizando la escasez de recursos didácticos y la falta de capacitación continua para niños. Se concluye que el inicio tardío en el sexto año agrava disparidades e impone barreras de aprendizaje, exigiendo políticas públicas contextualizadas a la realidad amazónica.

Palabras clave: Enseñanza de inglés. Años iniciales. Percepción docente.

I INTRODUÇÃO

O conceito de educação nos anos iniciais do ensino regular fundamenta-se em pilares essenciais que moldam a jornada acadêmica e social do estudante em formação (GUIMARÃES G, et al., 2009). Durante esse período, o cérebro das crianças encontra-se em um estágio crítico de desenvolvimento, caracterizado por uma elevada neuroplasticidade, que é a capacidade do órgão de reorganizar suas conexões em resposta ao aprendizado e a novas experiências (RELVAS MP, 2023). Portanto, a estruturação curricular e os conteúdos ministrados nessa fase exercem influência decisiva sobre os aspectos cognitivos, sociais e culturais que delimitam a formação humana do educando (LIMA VMM, 2012).

No cenário educacional das redes públicas da Região Norte, especialmente no oeste do estado do Pará, a oferta da língua inglesa ocorre, predominantemente, a partir dos anos finais do Ensino Fundamental, correspondendo ao 6º ano regular. Segundo SANTOS LIS (2011), a ausência da língua inglesa na grade curricular dos primeiros anos da educação regular gera prejuízos significativos, restringindo o desenvolvimento global dos estudantes e as suas oportunidades futuras. O domínio precoce de uma segunda língua não apenas insere a criança na cultura digital globalizada, mas também funciona como um agente de flexibilidade mental e capacidade multitarefa (VICENTIN K, 2013).

Diante desse hiato normativo, o presente estudo delimita-se como uma investigação empírica de caráter qualitativo sobre a situação-problema nas cidades de Santarém e Terra Santa, no Pará. Busca-se responder à seguinte questão norteadora: qual a percepção dos professores do ensino regular acerca da ausência da língua inglesa nos anos iniciais e quais os impactos percebidos sobre o processo de ensino-aprendizagem dos alunos? O objetivo geral centra-se em refletir criticamente sobre esse panorama sob o prisma dos docentes atuantes nas redes municipal e estadual da localidade.

2 MÉTODOS

A presente pesquisa classifica-se como um estudo de caso qualitativo descritivo e de âmbito exploratório, voltado para desvelar fenômenos complexos e multifacetados no campo das ciências sociais e da educação (SILVA MM, et al., 2021). O universo empírico compreendeu professores de língua inglesa atuantes na educação básica dos municípios de Santarém e Terra Santa, localizados no estado do Pará, selecionados por critérios de conveniência decorrentes de sua proximidade e vivência com a realidade curricular regional (LINS AB, 2021).

O instrumento para a coleta de dados consistiu em uma entrevista estruturada composta por 15 questões abertas, elaborada com o intuito de evitar o automatismo de respostas fechadas e instigar o posicionamento crítico dos voluntários (SOUSA JR e SANTOS SCM, 2020). O contato inicial com os docentes e a distribuição do questionário ocorreram via rede social WhatsApp, estendendo-se por um prazo total de captação de 3 meses, justificando-se pela escassez de tempo hábil na rotina dos professores locais. Garantiu-se o anonimato e o sigilo das respostas nos termos metodológicos da pesquisa qualitativa, procedendo-se à tabulação direta das informações em planilhas digitais para subsequente tratamento analítico.

A análise dos dados fundamentou-se nas técnicas de Análise de Conteúdo e Análise do Discurso, permitindo identificar padrões recorrentes, eixos temáticos estruturantes e as intenções e significados embutidos nas falas dos participantes (SOUSA JR e SANTOS SCM, 2020). Adicionalmente, aplicou-se a triangulação de dados, confrontando as percepções empíricas com o referencial teórico estabelecido e as diretrizes de políticas públicas nacionais, conferindo o necessário rigor científico exigido no nível de mestrado (DANTAS HL, et al., 2022).

3

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os cenários educacionais de Santarém e Terra Santa refletem realidades demográficas distintas da Amazônia paraense. Santarém constitui um polo urbano de grande relevância comercial e turística, enquanto Terra Santa detém características interioranas ligadas ao extrativismo e à agricultura familiar. O ensino regular público de ambos os município compartilha, todavia, da inserção tardia da língua inglesa. análise descritiva das respostas revelou uma convergência marcante quanto à valorização do idioma e à identificação de gargalos estruturais comuns à região.

Tabela 1 – Percepção dos professores sobre a inclusão da língua inglesa nos anos iniciais

Resposta	Contagem
Concorda totalmente	10
Concorda parcialmente	5
Discorda parcialmente	2
Discorda totalmente	1
Não sabe / Sem opinião	1

Fonte: SOUZA DF, et al., 2026; dados extraídos de pesquisa de campo direta.

Conforme evidenciado na Tabela 1, a maioria expressiva dos professores (74%, somando as concordâncias total e parcial) posiciona-se favoravelmente à inserção da língua inglesa nos anos iniciais da educação regular. Esse dado converge com os pressupostos teóricos de que o aprendizado de um segundo idioma nos anos iniciais aproveita as janelas de plasticidade biológica do educando (TEODORO IAV e ARAÚJO VSD, 2019). Por outro lado, o índice de discordância e neutralidade reflete receios de sobrecarga curricular ou ceticismo quanto à viabilidade prática de implementação na rede pública regional.

4

Tabela 2 – Benefícios da inclusão da língua inglesa nos anos iniciais

Benefício	Contagem
Desenvolvimento cognitivo	15
Ampliação das habilidades de comunicação	12
Preparação para o futuro	10
Redução da desigualdade educacional	8
Formação de cidadãos para o mundo globalizado	7

Fonte: SOUZA DF, et al., 2026; dados extraídos de pesquisa de campo direta.

Os benefícios apontados pelos docentes (Tabela 2) concentram-se no ganho neurocognitivo e na justiça social. O estímulo ao desenvolvimento mental foi o mais citado pelos voluntários (n=15). Os respondentes articulam que o bilinguismo precoce instrumentaliza o aluno, permitindo o trânsito livre pela produção científica contemporânea e atenuando as assimetrias formativas existentes entre as redes pública e privada (LUCENA MIP e TORRES ACDG, 2019). Essa visão é nítida nas considerações dissertativas recolhidas nas entrevistas:

"De acordo com a BNCC os alunos devem desenvolver habilidades e competências linguísticas, contudo, se deparar com tais habilidades apenas nos anos finais, sem nenhum tipo de conhecimento da língua, torna o aprendizado mais demorado e difícil. O que não aconteceria, caso a exposição à língua ocorresse nos anos iniciais."

A manifestação atesta que a inserção tardia entra em choque direto com as próprias intenções progressistas expressas na Base Nacional Comum Curricular, retardando a fluência e alienando o estudante do repertório básico da língua franca internacional (SOUZA AAD, 2022). O distanciamento das fontes de conhecimento científico também emerge como impacto crítico a longo prazo, privando os jovens de maiores inserções acadêmicas e profissionais futuras (KUPSKE FF, 2015).

Tabela 3 – Desafios e preocupações em relação à inclusão da língua inglesa nos anos iniciais

Desafio	Contagem
Falta de recursos	12
Necessidade de uma formação mais específica para os professores	10
Dificuldade de adaptação do currículo	7
Falta de apoio da comunidade	5
Resistência dos alunos	3

Fonte: SOUZA DF, et al., 2026; dados extraídos de pesquisa de campo direta.

A despeito da inclinação favorável, os entraves mapeados na Tabela 3 revelam a precariedade estrutural dos municípios paraenses. A escassez de recursos (n=12) e a carência de capacitação docente especializada para o público infantil (n=10) configuram barreiras persistentes. Conforme postulam BARBOSA IV, et al. (2022), lecionar inglês para a infância

requer didáticas lúdicas e interativas que diferem drasticamente do modelo instrumental adotado tradicionalmente nos anos finais. Na ausência de fomento público continuado e de infraestrutura com tecnologias assistivas, o currículo corre o risco de tornar-se fragilizado, gerando frustrações crônicas nos educadores e discentes (OLIVEIRA UM, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação empírica conduzida nas cidades de Santarém e Terra Santa revelou que a ausência da língua inglesa nos anos iniciais é percebida pelos professores como um fator de exclusão sociocultural e limitação ao progresso acadêmico. Embora haja forte convicção docente quanto às vantagens neurocognitivas e à necessidade social da introdução precoce do idioma, as carências estruturais da rede pública na Amazônia obstaculizam a efetivação de políticas bilíngues equitativas.

As limitações metodológicas deste estudo repousam no tamanho amostral restrito e na centralização regional, inviabilizando generalizações nacionais automáticas. Recomenda-se para investigações futuras a ampliação do escopo empírico, incluindo a audição de pais, gestores escolares e a análise pormenorizada do impacto da inserção de tecnologias educacionais lúdicas voltadas à infância no contexto rural e ribeirinho.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA IV, HEINZLE MRS, ZIMMERMANN L. Políticas Públicas Para O Ensino Bilíngue: Desafios Para A Formação De Professores. *Revista Inter-Ação*, 2022; 47(2): 795-811.
- DANTAS HL, et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, 2022; 12(37): 334-345.
- GUIMARÃES G, et al. A educação estatística na educação infantil e nos anos iniciais. *Zetetiké*, 2009; 17(2): 45-62.
- KUPSKE FF. Imigração, Atrito e Complexidade: a produção das oclusivas surdas iniciais do Inglês e do Português. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 2015; 54(1): 89-112.
- LIMA VMM. A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública. *Nuances: estudos sobre educação*, 2012; 22(23): 148-166.
- LINS AB. Método qualitativo na pesquisa acadêmica. *Revista Primeira Evolução*, 2021; 1(14): 17-24.

LUCENA MIP, TORRES ACDG. Ideologia monolíngue, mercantilização e instrumentalização da língua inglesa na alteração da LDB em 2017. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 2019; 19: 635-654.

OLIVEIRA UM. "Lá vem a aula que eu não aprendo nada": insucesso na aprendizagem de língua inglesa como segunda língua. *Revista EntreLinguas*, 2020; 6(2): 298-306.

RELVAS MP. A neurobiologia da aprendizagem para uma escola humanizadora. Rio de Janeiro: Digitaliza Conteúdo, 2023; 180 p.

SANTOS LIS. Professores de língua inglesa para crianças: interface entre formação inicial e continuada, experiência e fazer pedagógico. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 2011; 11: 223-246.

SILVA MM, de OLIVEIRA GS, da SILVA GO. A pesquisa bibliográfica nos estudos científicos de natureza qualitativos. *Revista Prisma*, 2021; 2(1): 91-103.

SOUSA JR, dos SANTOS SCM. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. *Pesquisa e debate em Educação*, 2020; 10(2): 1396-1416.

SOUZA AAD. Bilinguismo na educação infantil: a BNCC e a prática na aquisição da linguagem. *Revista de Educação Bilíngue*, 2022; 4(1): 112-130.

TEODORO IAV, ARAÚJO VSD. O bilinguismo no processo de aquisição da linguagem nos anos iniciais e seus benefícios. *Revista Anhanguera*, 2019; 20(1): 13-27.

VICENTIN K. Inglês nos anos iniciais do Ensino Fundamental público: de representações de professores a políticas linguísticas. *Cadernos de Letras*, 2013; 30(2): 145-168.